

Karla Mendonça Menezes



Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
karlam.ef@gmail.com

Vanessa Candito



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
(UFRGS)
vanecandito@gmail.com

Carolina Braz Carlan Rodrigues



Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
carolina_carlan@hotmail.com

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR

RESUMO

Esse estudo investiga as contribuições da aprendizagem baseada em projetos para o processo de ensino-aprendizagem da educação em saúde no contexto escolar. Considerou-se um projeto interdisciplinar desenvolvido coletivamente por docentes das disciplinas de Ciências, Educação Física e Língua Portuguesa, durante os segundo e terceiro trimestres do ano letivo de 2018, com escolares do Ensino Fundamental, de uma escola da rede pública do Rio Grande do Sul. Os resultados demonstraram que o projeto foi desenvolvido a partir de discussões coletivas, considerando a realidade e especificidades do contexto escolar. As ações foram idealizadas e desenvolvidas de forma interdisciplinar e proporcionaram práticas pedagógicas em saúde planejadas e articuladas ao currículo, assim como a participação dos familiares nas atividades escolares pertinentes ao projeto.

Palavras-chave: Educação em saúde. Aprendizagem baseada em projetos. Ensino-aprendizagem.

PROJECT-BASED LEARNING: AN ALTERNATIVE TO HEALTH EDUCATION IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

This study investigates the contributions of project-based learning to the teaching-learning process for health education at school. It is considered an interdisciplinary project developed collectively by teachers from the disciplines of Science, Physical Education, and Portuguese Language, during the second and third quarters of the academic year of 2018, with elementary school students, from a public school in the Rio Grande do Sul. Results showed that the project was developed from collective discussions, considering the reality and specificities of the school context. The actions were designed and developed in an interdisciplinary way and provided pedagogical health practices planned and articulated to the curriculum, as well as the integration of family members in school activities.

Keywords: Health education. Project-based learning. Teaching-learning

Submetido em: 07/11/2020

Aceito em: 03/05/2021

Publicado em: 30/11/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13nEsp2p453-464>



1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao iniciar nossos estudos sobre educação em saúde percebemos que a literatura discorre sobre uma polissemia de conceitos, para os quais convergem diversas concepções. Para Salci et al. (2013) a concepção de educação em saúde está atrelada aos conceitos de educação e de saúde e compreende dimensões políticas, filosóficas, sociais e culturais, além de envolver aspectos práticos e teóricos do indivíduo, grupo, comunidade e sociedade. Dentre estas interlocuções, ao analisar o panorama das ações educativas em saúde Maciel (2009) sugere duas perspectivas: as tradicionais e as dialógicas. Para a autora, o modelo tradicional, historicamente hegemônico, utiliza-se do referencial biologicista e tem como foco a aprendizagem sobre doenças e intervenções curativas. Em contraposição, o modelo dialógico, surge na perspectiva de romper com o modelo tradicional e pressupõe a análise crítica sobre os aspectos da realidade pessoal e coletiva.

As discussões sobre um conceito ampliado de saúde que considera o modo de viver das pessoas, e desvia-se daquele que relaciona saúde somente à ausência de doença, intensificaram-se a partir de 1986, com a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde (CARTA DE OTTAWA, 1986). Nesta perspectiva, o conceito de saúde está associado a um conjunto de condições e recursos fundamentais: paz, habitação, educação, alimentação, renda, ecossistema, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Neste sentido, a educação em saúde é considerada um conjunto de práticas de caráter participativo e emancipatório, que perpassa vários campos de atuação e tem como objetivo sensibilizar, conscientizar e mobilizar para o enfrentamento de situações individuais e coletivas que interferem na qualidade de vida (BRASIL, 2009).

O desenvolvimento de temas relativos à saúde, está previsto nos documentos e orientações oficiais que regem a educação brasileira em todos os níveis da educação básica. Todavia, alguns autores apontam que a construção de práticas pedagógicas que contemplem adequadamente a interface saúde e educação permanece um desafio (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014; CARVALHO, 2015; SANTOS; TEODORO; QUEIROZ, 2016). Não obstante, pesquisadores criticam as ações atribuídas à educação em saúde que, com frequência, assumem caráter informativo, prescritivo, reducionista, e apresentam-se desvinculados da realidade dos sujeitos (MOHR, 2002; VENTURI; MOHR, 2011; MARINHO; SILVA, 2013; VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013).

A concepção de educação em saúde adotada nesse estudo se sustenta na confluência de estudiosos que se dedicam ao contexto escolar, os quais propõem que a educação em saúde compreende o ensino-aprendizagem de temas relacionados à saúde, sistematicamente planejados, desenvolvidos de forma intencional e articulados ao currículo escolar (MOHR, 2002; CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008; MARINHO; SILVA, 2013). Em complemento, Cardoso, Reis e Iervolino (2008) enfatizam que, no âmbito escolar, deve-se favorecer ações reflexivas e críticas do conceito de saúde, com investigação de demandas e temas pertinentes à comunidade escolar e particularmente aos escolares.

Com base nestes pressupostos, esse estudo se propôs a investigar as contribuições de um projeto interdisciplinar no processo de ensino-aprendizagem para a educação em saúde no contexto escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A importância de considerar o contexto socioeconômico, ambiental e cultural no cotidiano didático-pedagógico das escolas tem sido evidenciada por estudiosos que ressaltam o imperativo de que as práticas as ações educativas em saúde sejam planejadas consonância às demandas locais (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008; SALCI et al., 2013; VENTURI; PEDROSO; MOHR, 2013; CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014; CARVALHO, 2015; GUIMARÃES et al., 2015).

Recentemente, Souza, Guimarães e Amantes (2019) ao analisar as concepções de saúde nos documentos curriculares nacionais, desde a Lei de Diretrizes e Bases Educação Nacional (1996) até a Base Nacional Comum Curricular (2018), através de um recorte direcionado para o ensino de ciências. Para as autoras, a presença do tema saúde nos documentos orientadores da Educação Básica indica que a temática assume uma dimensão importante a ser trabalhada no processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas etapas. No entanto, advertem que, nos documentos curriculares, as “saúdes” (grifo das autoras) estão pautadas no funcionamento do corpo humano, na doença, nos hábitos e comportamentos considerados adequados para manter a saúde. As autoras sinalizam ainda que a transversalidade, embora defendida, é pouco evidenciada, sendo abordada com maior frequência nos componentes de Ciências e Biologia (SOUSA; GUIMARÃES; AMANTES, 2019).

Oliveira e Bueno (2016) propõem a articulação da pesquisa aos processos educativos no contexto da saúde e apontam a necessidade de repensar as estratégias científicas e pedagógicas contemplando abordagens amparadas no referencial sociocultural. As autoras supracitadas sugerem a utilização de metodologias ativas, caracterizadas pela participação e postura dialógica entre os participantes, e propõem uma analogia entre ações educativas em saúde e o itinerário de pesquisa proposto por Freire (2013), que preconiza a educação como um elemento transformador, ensejando a capacidade dos sujeitos de refletir criticamente sobre sua realidade e intervir sobre ela.

A aprendizagem baseada em projetos situa-se dentre as metodologias ativas e tem se mostrado uma alternativa eficiente em aproximar o professor e os escolares na construção do conhecimento, pois além de contribuir com a reflexão e a organização da prática pedagógica, parte das necessidades e interesses da comunidade escolar (ARAÚJO, 2014; BENDER, 2014; PINHEIRO, 2016; HERNÁNDEZ; VENTURA, 2017).

Para Pinheiro (2016) a pedagogia de projetos é uma metodologia colaborativa e contextualizada que valoriza a participação do estudante e do educador no processo ensino-aprendizagem e tem como característica principal a intencionalidade educativa. A autora complementa que, neste processo, a organização do conhecimento escolar é construída a partir de problemas que emergem das necessidades dos escolares, privilegiando um processo plural que atenda as diversidades culturais e comportamentais, além das características do contexto social em que os discentes estão inseridos.

A necessidade de que as ações educativas estimulem o estudante a contextualizar e reconstruir o conhecimento definido pelo currículo, atribuindo significados procedentes da sua realidade, incitando uma aprendizagem ativa, integradora e significativa, tem sido apontada por estudiosos que apontam a pedagogia de projetos como facilitadora nesse processo (ARAÚJO, 2014; BENDER, 2014; PINHEIRO, 2016).

Um recente estudo investigou como a aprendizagem baseada em projetos tem sido abordada nas teses e dissertações da área de ciências no período de 2005 a 2014 (FARIAS; ATAÍDE; FREITAS, 2019). Foram identificadas propostas direcionadas à educação em saúde, botânica, ecologia e biologia geral, por meio de projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. Em consonância, o desenvolvimento de práticas pedagógicas em saúde planejadas e articuladas ao currículo escolar também foram referidas (RODRIGUES et al., 2019; MENEZES et al., 2020).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

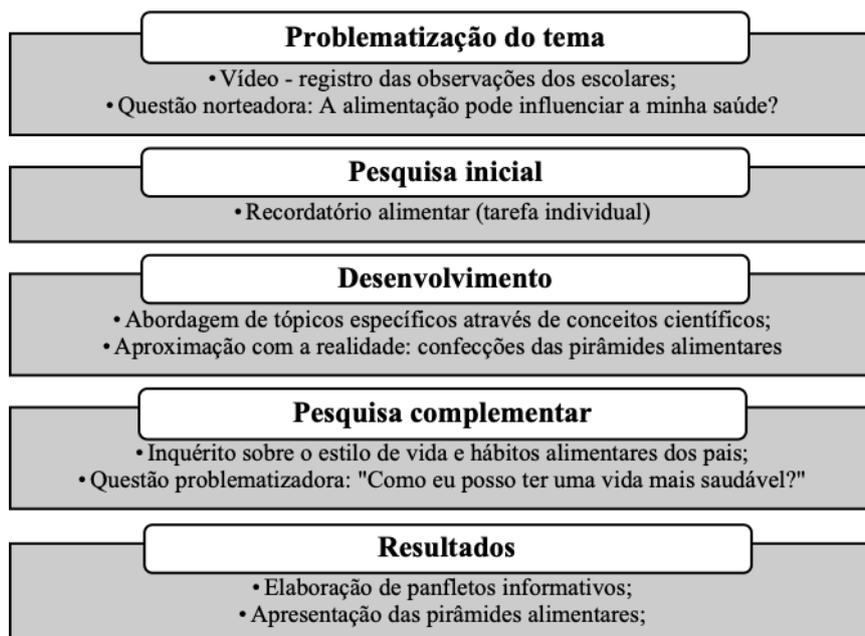
Esta experiência integra uma tese de doutorado que, amparada na perspectiva da pesquisa-ação integrada às práticas pedagógicas de professores, perpassa um conjunto de ações desenvolvidas em uma escola da rede pública, localizada na região central do Rio Grande do Sul. Inserido nesse contexto, este estudo em específico, tem delineamento descritivo e considera um projeto interdisciplinar de ensino-aprendizagem (ver Figura 1), integrante do plano de ação, desenvolvido durante os segundo e terceiro trimestres do ano letivo de 2018.

A referida escola, de dependência estadual, urbana, está localizada na periferia da cidade Santa Maria/RS, e oferta os níveis de Ensino Fundamental e Médio, atuando nos três turnos de atendimento escolar. Durante o período dedicado a este estudo, ano de 2018, estiveram matriculados 166 escolares nos anos iniciais e 218 nos anos finais do Ensino Fundamental e 126 no Ensino Médio (BRASIL, 2018).

O projeto de ensino-aprendizagem foi mediado por quatro professoras, e contemplou os escolares matriculados nos 6º ou 7º anos do Ensino Fundamental. As docentes, responsáveis pelas disciplinas de Ciências (2), Educação Física e Língua Portuguesa, tinham idades entre 28 e 52 anos, com experiência profissional entre três e 18 anos de atuação na rede de ensino pública estadual. Durante o período em que se decorreu o estudo, todas encontravam-se em regime de 40 horas semanais de trabalho.

A etapas de desenvolvimento do projeto podem ser observadas na Figura 1. O detalhamento dessa proposta foi recentemente contemplado (MENEZES et al., 2020).

Figura 1: Representação das etapas de desenvolvimento do projeto



Fonte: MENEZES et al., 2020.

Os pesquisadores acompanharam o desenvolvimento das atividades através de encontros quinzenais com as docentes, durante os segundo e terceiro trimestres letivo, e registraram as observações e relatos em diário de campo. Para o acompanhamento das atividades discentes, durante a elaboração e desenvolvimento do projeto, as professoras realizaram registro fotográfico de elementos produzidos pelos escolares. Em relação à prática pedagógica, foram considerados o planejamento das docentes, bem como questionários e entrevistas introduzidos ao longo do processo. Em complemento, também foram consultadas informações apontadas no diário de campo dos pesquisadores. Todos os procedimentos foram devidamente respeitados e aprovados pelo comitê de ética sob parecer nº 40314114.8.0000.534.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

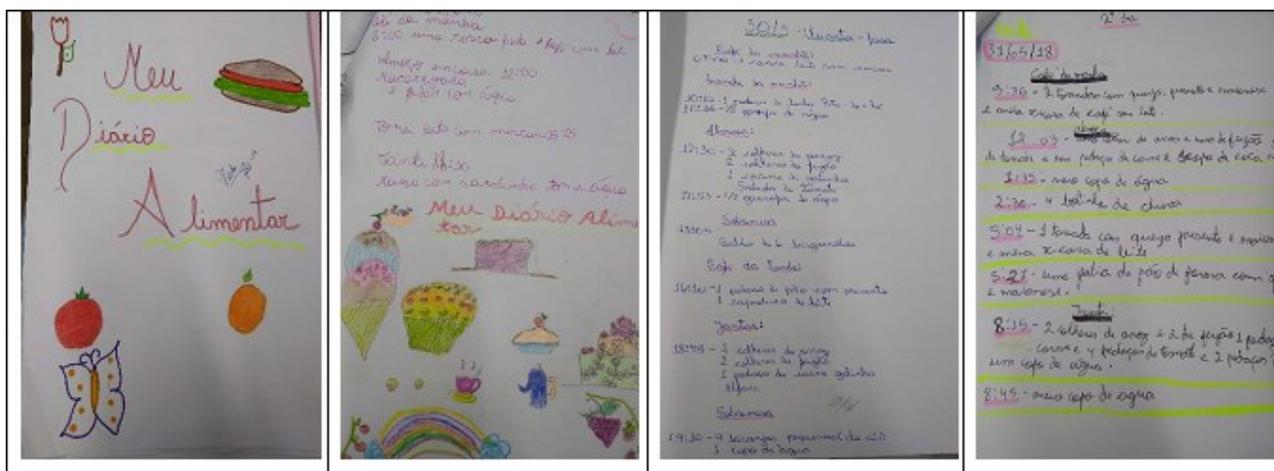
No âmbito deste estudo, a construção da proposta de ensino-aprendizagem baseada em projetos, perpassa um conjunto de processos amparados na metodologia da pesquisa-ação. Nessa perspectiva, considerando a realidade e especificidades do contexto escolar, primeiramente se estabeleceu um diagnóstico situacional e, com base nesse levantamento, as ações educacionais foram planejadas. Dentre as situações significativas, a necessidade de buscar apoio e engajamento familiar no contexto escolar

foram apontadas pelos docentes e, neste sentido a utilização de projetos foi aludida como uma estratégia favorável.

É preciso considerar que, embora tenhamos nos dedicado a analisar uma experiência desenvolvida durante um ano letivo, os aspectos aqui referidos não podem ser dissociados do contexto colaborativo, construído progressivamente entre os pesquisadores e a referida instituição escolar. Assim, vale resgatar que utilização de projetos de ensino-aprendizagem tem sido vivenciada pelos professores e estudantes por intermédio de intervenções mediadas pelos pesquisadores em estudos precedentes que contemplaram diferentes grupos (professores e/ou escolares) (RODRIGUES et al., 2019).

Como pode ser observado na Figura 1, as etapas de desenvolvimento do projeto visaram a construção coletiva e contextualizada do conhecimento, ao solicitar aos estudantes a identificação de situação reais associadas aos hábitos alimentares e estilo de vida, e permitiram o desenvolvimento de um ambiente colaborativo de aprendizagem. A seguir, as Figura 2 e 3 exibem parte das tarefas produzidas pelos escolares.

Figura 2: Recordatório alimentar construído pelos escolares do 6º e 7º ano



Fonte: Registro fotográfico feito pelos docentes, documentado no diário de campo dos pesquisadores

O recordatório alimentar foi uma tarefa individual, proposta pelas docentes, integrou a pesquisa inicial e teve por objetivo identificar os hábitos alimentares dos escolares. Após a entrega dos recordatórios, foram abordados tópicos específicos sobre os nutrientes e suas funções e os escolares discutiram sobre quais alimentos eram considerados saudáveis e não-saudáveis. Em continuidade, os docentes solicitaram aos escolares a construção de pirâmides alimentares por meio da consulta a encartes de supermercados. Com auxílio dos pais, deveriam ser destacados os alimentos integrantes na lista de compras das suas casas e inseridos numa pirâmide alimentar, organizada de acordo com as características nutricionais. A Figura 3 exibe algumas dessas produções.

Figura 3: Pirâmides alimentares produzidas pelos escolares com auxílio dos pais



Fonte: Registro fotográfico feito pelos docentes, documentado no diário de campo dos pesquisadores

A construção do recordatório alimentar (Figura 2) e das pirâmides alimentares (Figura 3) permitiram conhecer e explorar informações importantes acerca dos hábitos alimentares e estilo de vida dos escolares e do grupo familiar. As professoras e estudantes se envolveram em um processo de pesquisa que emergiu uma preocupação recorrente, apontada pelas docentes como fator limitante na construção de comportamentos mais saudáveis, a influência familiar nos hábitos alimentares e estilo de vida dos estudantes (RODRIGUES et al., 2019; MENEZES et al., 2020). Esse aspecto foi evidenciado na fala de duas docentes: *acho difícil abordar a parte de alimentação pois a maioria traz de casa comida processada, salgadinho e bolacha recheada* (P2); *“nós problematizamos a importância da alimentação e atividade física, mas é importante a participação da família também”* (P4).

A identificação dessa problemática orientou a inserção de uma pesquisa complementar, através da qual os estudantes questionaram os pais sobre aspectos do estilo de vida perfil antropométrico e o histórico familiar de doenças crônicas. Em conjunto, essas atividades permitiram identificar alguns determinantes em saúde dos escolares e foram essenciais para orientar as discussões em sala de aula. Além disso, solicitaram a participação dos familiares no desenvolvimento das tarefas.

Os resultados dessas observações evidenciaram que o desenvolvimento do projeto se mostrou uma ferramenta eficiente para promover o trabalho coletivo e interdisciplinar, além de permitir a introdução de atividades de pesquisa entre os escolares e docentes, os quais aplicaram o conhecimento construído de forma prática, e produziram informativos para divulgação das suas observações para a comunidade escolar. A Figura 4 ilustra alguns registros dessas produções. Essa dinâmica permitiu também auxiliar os escolares

e educadores na compreensão do significado que atribuem para as próprias produções, fundamentados sobretudo em experiências cotidianas.

Figura 4: Informativos construídos pelos escolares em sala de aula



Fonte: Registro fotográfico feito pelos docentes, documentado no diário de campo dos pesquisadores

Nossas observações estão em consonância com os achados de outro estudo que evidenciou que, para além da sala de aula, o desenvolvimento do projeto interdisciplinar promoveu ações de formação continuada aos docentes (MENEZES et al., 2020). Esses apontamentos corroboram com o estudo de Ilha et al. (2017), que ao analisar as contribuições de uma proposta de aprendizagem por projetos na prática docente apontam importantes subsídios para práticas de ensino por meio da reflexão sobre as ações e contextualização do conteúdo curricular.

Também no que tange ao desenvolvimento profissional dos docentes, um estudo desenvolvido por Chow et al. (2015) aponta que a utilização de projetos permitiu que os professores se tornassem mais ativos e reflexivos sobre sua própria prática. Em complemento, os autores mencionam que a mediação de especialistas da universidade facilitou o processo de aprofundamento teórico e o compartilhamento de experiências com colegas da escola. Pinazza (2013) também aponta que as situações de trabalho são potencialmente formativas pois contemplam as singularidades dos contextos e a pluralidade de atributos dos docentes. Imbernón (2010) complementa que é fundamental que os envolvidos encontrem meios para se adaptarem continuamente à formação partindo das necessidades reais do contexto em que estão inseridos. Assim, o ambiente escolar passa a ser o foco de um processo de ação-reflexão-ação. Neste sentido, as mudanças na prática, o desenvolvimento curricular e o aperfeiçoamento do professor são aspectos indissociáveis.

A utilização de estratégias de ensino-aprendizagem como as vivenciadas nessa experiência permitem impulsionar mudanças nas práticas pedagógicas, além de favorecer a autonomia dos educandos. É nesse conjunto de transformações que surgem as metodologias ativas, alicerçadas nos princípios postulados por Freire (1996) em que o reconhecimento da autonomia dos estudantes está associado ao processo de ensino-aprendizagem que pressupõe o respeito ao contexto cultural. Com isso, o autor sugere que “não é possível à escola, se, na verdade, engajada na formação de educandos e educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos” (FREIRE, 1996, p. 26).

Nessa perspectiva, através dos relatos dos docentes e dos registros no diário de campo dos pesquisadores, foi possível perceber que as ações desenvolvidas pelos docentes visaram à melhoria das práticas pedagógicas ao buscar a aproximação com a realidade dos estudantes. Os professores relataram o engajamento e motivação dos escolares no desenvolvimento das tarefas, enquanto os docentes se preocuparam em refletir sobre sua prática pedagógica. Além disso, ao término do ano letivo, constatou-se a redução no número de escolares em recuperação paralela (MENEZES et al. 2020). Essas observações nos permitem assumir que as estratégias utilizadas foram eficientes em aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no contexto investigado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem baseada em projetos permitiu a articulação dos saberes socioculturais provenientes da realidade dos estudantes, assim como a integração dos familiares nas em atividades escolares, e evidenciou o esforço coletivo das docentes no planejamento sistemático das ações em detrimento de intervenções isoladas e pontuais, frequentemente utilizadas no contexto das práticas educativas em saúde, as quais têm sido amplamente criticadas no contexto educacional.

Nossas observações evidenciaram importantes contribuições da aprendizagem baseada em projetos para a educação em saúde, ao possibilitar o desenvolvimento curricular de forma integrada, a continuidade e avaliação das atividades desenvolvidas, se relacionando também com ações de formação permanente dos docentes.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e as mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014. 120p.
- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014. 159p.
- BRASIL. **Painel indicadores do SUS nº 6 - Temático promoção da saúde**. Ministério da Saúde: Organização Pan-Americana da Saúde: 1-62 p. 2009.
- CARDOSO, V.; REIS, A. P. D.; IERVOLINO, S. A. Escolas Promotoras de Saúde. **Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano**, v. 18, n. 2, p. 107-115, 2008.
- CARTA DE OTTAWA. 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Canadá, 1986.
- CARVALHO, F. F. B. D. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C. D.; SECCO, F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014.
- FARIAS, P. D. S.; ATAÍDE, M. D. C.; FREITAS, L. M. **Metodologia de Projetos nas teses e dissertações em Ensino de Biologia (2005-2014)**. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN: <http://abrapecnet.org.br/enpec/xii-enpec/anais/resumos/1/R1917-1.pdf>. 2019.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra [recurso eletrônico], 2013.
- GUIMARÃES, R. D. F.; LANGER, R. D.; GUERRA-JÚNIOR, G.; GONÇALVES, E. M. Efetividade de programas de intervenção escolar para reduzir fatores de risco à saúde em adolescentes: uma revisão sistemática. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum**, 17, n. 4, p. 485-495, 2015.
- HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: Penso [livro eletrônico], 2017.
- ILHA, P. V.; GRAUP, S.; KRUG, M. D. R.; MOLIN, V. T. S. D.; SOARES, F. A. A. Learning by collaborative projects in context: Contributions for the practice of teaching. **Acta Scientiae**, v. 19, n. 6, p. 958-976, 2017.
- MACIEL, M. E. D. Educação em Saúde: Conceitos e propósitos. **Cogitare Enfermagem**, v. 14, n. 4, p. 773-776, 2009.
- MARINHO, J. C. B.; SILVA, J. A. D. Conceituação da educação em saúde e suas implicações nas práticas escolares **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 6, n. 3, p. 21-38, 2013.

MENEZES, K. M.; RODRIGUES, C. B. C.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Revista de Educação Popular**, n. Edição Especial, p. 48-66, 2020.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. 2002. 410 (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.

OLIVEIRA, R. G.; BUENO, S. M. V. **Processos educativos transformadores no contexto da saúde: uma proposta metodológica para pesquisa-ação**. In: 5º Congresso Ibero-America de Investigação Qualitativa, 2016. Atas CIAIQ2016 - Investigação Qualitativa em Saúde, p. 674-689. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/809/795>. Acesso em: 05/05/2020

PINHEIRO, L. M. **Pedagogia de Projetos**. Rio de Janeiro: Clube de Autores [livro eletrônico], 2016. 110p.

RODRIGUES, C. B. C.; MENEZES, K. M.; CANDITO, V.; SOARES, F. A. A. Influência de projetos pedagógicos interdisciplinares na atividade física habitual e no estado nutricional. **Educação e Linguagem**, 22, n. 2, p. 25-41, 2019.

SALCI, M. A. et al. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 1, p. 224-30, 2013.

SANTOS, A. A. D.; TEODORO, A.; QUEIROZ, S. Educação em saúde: um mapeamento dos estudos produzidos no Brasil e em Portugal (2000-2013). **Revista Lusófona de Educação**, v. 33, p. 9-22, 2016.

SOUSA, M. C. D.; GUIMARÃES, A. P. M.; AMANTES, A. A Saúde nos Documentos Curriculares Oficiais para o Ensino de Ciências: da Lei de Diretrizes e Bases da Educação à Base Nacional Comum Curricular. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 19, p. 129-153, 2019.

VENTURI, T.; MOHR, A. **Análise da Educação em Saúde em publicações da área de Educação em Ciências**. In: VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011, Campinas. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienepec/resumos/R0617-1.pdf>. Acesso em: 08/09/2018.

VENTURI, T.; PEDROSO, I.; MOHR, A. **Educação em Saúde na escola a partir de uma perspectiva pedagógica: discussões acerca da formação de professores**. In: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL). 2013. Disponível em: http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wp-content/uploads/2013/07/comunicacao/13437_130_Tiago_Venturi.pdf. Acesso em: 02/04/2019.